

# INTERLOCUÇÃO ENTRE SAÚDE E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: PROPOSTA PARA O DIAGRAMA MULTIDISCIPLINAR DA CI

## INTERLOCUTION BETWEEN HEALTH AND INFORMATION SCIENCE: PROPOSAL FOR MULTIDISCIPLINARY DIAGRAM OF INFORMATION SCIENCE

Barbara Coelho Neves<sup>a</sup>

Marcia Ivo Braz<sup>b</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Este artigo tem como tema a interdisciplinaridade da Ciência da Informação. **Objetivo:** visa apresentar um levantamento dos trabalhos de pesquisa publicados na Web of Science (WoS), justificando os principais eixos de interlocução entre as duas áreas do conhecimento. De modo específico foram observadas as publicações na base de dados WoS relativas à área de Ciência da Informação, investigadas as convergências interdisciplinares entre os temas da área de saúde e da CI, e propondo a inclusão da área da Saúde no Diagrama da Multidisciplinaridade da CI. **Metodologia:** utilizado é exploratório por meio de levantamento desenvolvido através de observação indireta na base de dados WoS. **Resultado:** recuperou-se 508 artigos que fazem interlocução entre as áreas, a curva de tendência calculada entre os anos de 1975 a 2014 e as instituições que mais publicam sobre os temas relacionados. **Conclusão:** propõe agregar o eixo de intercessão à área de Saúde, incluindo os campos mais abordados nessa temática no Diagrama da Ciência da Informação.

**Descritores:** Ciência da Informação. Interdisciplinaridade. Comunicação Científica. Fontes de Informação – Saúde.

---

<sup>a</sup> Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE\_UFBA) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI-UFBA). E-mail: barbaran@ufba.br

<sup>b</sup> Doutoranda em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco. Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: marciabraz.ufpe@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Discutir sobre a informação suscita um resgate de complexidades e de tensões que são próprias aos delineamentos conceituais do termo, o que demanda uma retomada etimológica (SANTOS, 2011). Na perspectiva de abordar as raízes da formação do termo que configura o objeto de estudo da CI, Capurro e Hjørland (2007) afirmam que o termo informação deriva do termo latino *informatio*, e percebe-se que o uso moderno desse termo indica uma mudança no conceito medieval de moldar a matéria, sendo refletido sob premissas empíricas e epistemológicas, transformando-se, a grosso modo, em comunicação de alguma coisa a alguém.

Assim, muitas disciplinas científicas usam o conceito de informação dentro de suas próprias definições. Importante assumir, no presente discurso, um posicionamento conceitual que coopere com a compreensão do termo, assim como àquela mais apropriada para a construção argumentativa adotada na pesquisa. Analisar o conceito de informação no decorrer da história do termo (como as suas raízes e origens) assume uma importância para esta compreensão.

Dessa forma, será utilizado o conceito de Le Coadic (2004, p. 4), que é categórico em definir informação como

[...] conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte. [...] A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc. inscrição feita graças a um sistema de signos (a linguagem), signo este que é um elemento da linguagem que associa um significante a um significado.

Assim, podemos perceber que a informação é uma necessidade social, e, portanto, seu objetivo é a transmissão do conhecimento, e a maneira como isso acontece se dá graças aos suportes em que é registrada ou pela linguagem, que são os canais pelos quais a informação chegará ao indivíduo.

Logo, se um objeto é dotado de informação, ele será considerado um documento.

Quando se trata de estudos interdisciplinares, é natural que em grande parte eles ocorram entre áreas diretamente relacionadas, ou seja, nas fronteiras, ou ainda no mesmo grupo de ciências. Entretanto, é importante ressaltar que estudos entre áreas como a Saúde e a Ciência da Informação são possíveis, especialmente sob a perspectiva interdisciplinar, conforme Ribeiro (2009, p. 111), quando aponta que a CI se assume como uma ciência social e a medicina e saúde, ao tratar dos indivíduos, trabalha no nível do entendimento dos contextos sociais, além do que trabalha diretamente com informação (de diferentes naturezas: clínica, científica e informação de caráter administrativo) o objeto de estudo direto da CI.

Desse modo, este artigo procurou destacar questões acerca da interlocução da Ciência da Informação com a área da Saúde. Para tanto, buscou especificamente:

- Observar as publicações na base de dados *Web of Science* relativas à área da Ciência da Informação;
- Investigar as convergências interdisciplinares entre os temas da área de Saúde e da CI;
- Propor a inclusão da área da Saúde no Diagrama da Multidisciplinaridade da CI.

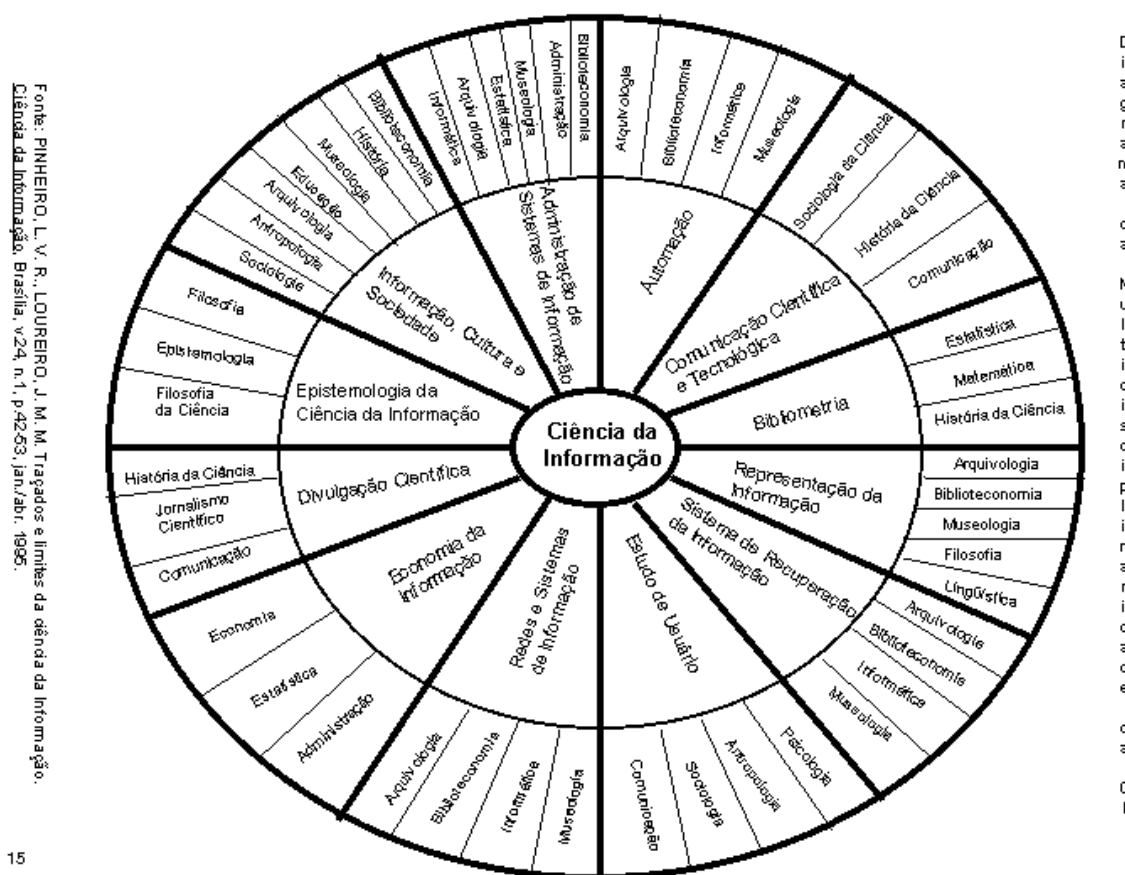
O Diagrama da Multidisciplinaridade da Ciência da Informação (CI) foi elaborado por Pinheiro e Loureiro em 1995, visando tornar visíveis as áreas e campos do conhecimento que fazem intercessões com a CI. Até os dias atuais, no âmbito dos estudos de cunho epistemológicos e metodológicos, o diagrama tem relevância quando se quer visualizar os traçados e limites da Ciência da Informação.

No sentido de cooperação com outros campos, Pinheiro e Loureiro (1995), dentre vários aspectos relevantes relacionados à área, destacam o envolvimento dos cientistas da computação, dos cientistas sociais e da gestão nos estudos que se engajam na Ciência da Informação.

Como podemos observar, a discordância quanto aos fundamentos e relações inter e multidisciplinares fazem com que as concepções e a literatura sobre ciência da informação originem-se de correntes de pensamento heterogêneas, algumas até mesmo dicotômicas, rumo à construção teórica (PINHEIRO; LOUREIRO, 1995).

Esse movimento apontado pelos autores tem acontecido de maneira convergente, pois, conforme é possível visualizar na Figura 1, os campos que envolvem o núcleo da Ciência da Informação se nutrem da simbiose dos estudos oriundos das áreas envolvidas, como também dos estudos desenvolvidos pelos cientistas da informação localizados nas áreas fronteiriças.

**Figura 1 - Diagrama da Multidisciplinaridade da CI**



**Fonte: Pinheiro e Loureiro (1995).**

Esses estudos considerados fronteiriços recebem influências direta ou indiretamente de outras áreas que fazem limites com o território da Ciência da Informação. Desse modo, os estudos de fronteira representam um impulsionador para o crescimento da CI enquanto campo de estudos transdisciplinar.

Diante desse problema, questionamos quanto à possibilidade de inserção dos campos da área de Saúde no diagrama da CI, por entendermos, hipoteticamente, que existem muitos estudos de origem nacional e estrangeira que discutem assuntos que fazem convergência entre ambas as áreas.

Para tanto, foi desenvolvido um estudo cientométrico na base de dados *Web of Science* com o intuito de se configurar como primeira etapa de uma série de pesquisas em bancos e bases de dados, mas também em anais de congresso, visando justificar a importância dessa proposta. A seguir são apresentados os resultados da primeira fase desse estudo.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa apresenta o resultado da primeira fase de um levantamento desenvolvido na base de dados *Web of Science*, sendo delineado como um estudo exploratório, cuja abordagem metodológica é quali-quantitativa sob a perspectiva cientométrica.

Trata-se de um estudo exaustivo, por meio de observação indireta, realizado em maio de 2014, na *Web of Science*, partindo do ano de 1970 até a data da presente pesquisa.

De acordo com a seleção de métodos aplicáveis aos trabalhos oriundos da Ciência da Informação (MUELLER, 2007), a metodologia de pesquisa compreende em exploração e levantamento, com aplicação de técnica de coleta de dados a partir de critérios cientométricos.

De acordo com Gasque (2007), a exploração é uma função central nas ciências sociais em que o uso de um método flexível de coleta de dados, com princípios de seleção que permitem que os conceitos descobertos

preliminarmente sejam sucessivamente revisados e complementados durante o processo de pesquisa.

Os estudos que advêm dessa perspectiva exploratória possuem características da Teoria Fundamentada, recebendo influências do interacionismo simbólico, sendo estas as aspirações e inspirações desse estudo.

## **2.1 Levantamento Cienciométrico**

O ambiente (campo) desse estudo é a base de dados *Web of Science* (WoS), sendo que a contextualização apresentará, quando necessário, elementos da relação entre os pontos de intercessão entre as áreas de Saúde e Ciência da Informação. Este eixo será perseguido pelo método cienciométrico, procurando observar as potencialidades da interlocução entre estas áreas, propondo a inserção interdisciplinar.

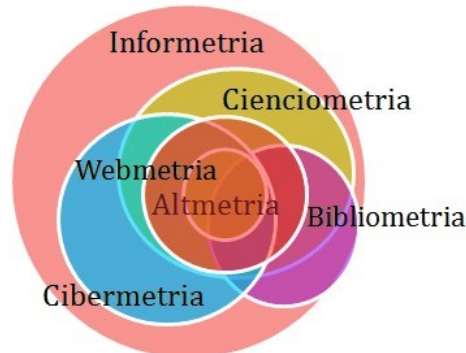
O instrumento de coleta de dados foi o software estatístico Vantage Point. O procedimento de coleta foi diretamente na base de dados Web of Science, onde foi desenvolvida uma estratégia de busca na base, considerando os termos (SU = Information Science and Library Science) e (and) (SH = (Health Science)).

O levantamento considerou os desdobramentos teóricos e práticos por meio do cruzamento das áreas *Information Science* e *Health Science* no cenário internacional. A estratégia procurou mapear os campos fixos na base, como: correntes de pensamento, título, resumo e palavras-chave dos artigos, sem delimitação temporal ou de idioma. Esses campos foram entendidos como variáveis.

As categorias de observação procuraram observar o pertencimento simultâneo nas áreas de CI e Saúde, ano da publicação, instituições com maior número de produções (grupo de elite), território das instituições.

Tendo traçado o percurso do levantamento, o próximo procedimento foi a aplicação do método cienciométrico.

**Figura 2** - Relação entre as especialidades métricas na WoS



**Fonte:** Casado (2014).

**Legenda:** Observar as esferas de dentro para fora, começando por Altmatria, Webmetria, Bibliometria, Cibermetria, Cienciometria e Infometria.

A cienciometria implica na aplicação de técnicas bibliométricas à ciência. Trata-se do estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica (NEVES, 2015).

## 2.2 Análise estatística

O *Vantage Point* é uma ferramenta poderosa para mineração de textos e dados em base de dados, servindo para importar os elementos relevantes sustentados pelas variáveis dessa pesquisa (NEVES, 2015).

Desse modo, os elementos foram importados da base de dados *Web of Science* para o *Vantage Point*, onde foi possível desenvolver correlações entre os termos de busca e visualizar as análises estatísticas que procuraram investigar possíveis convergências entre os temas explorados. Com o *Vantage Point* é possível minerar dados.

A mineração de dados, segundo Carvalho, Escobar e Tsunoda (2014), se constitui uma alternativa interessante para tratar grandes volumes de dados de sistemas ou bancos de dados, que associado ao *Vantage Point* permite padrões úteis para viabilizar análises complexas. Carvalho, Escobar e Tsunoda (2014) defendem a utilização dessa ferramenta para minerar dados

relacionados à área da saúde em bases de dados e sistemas disponíveis na Internet.

### **3 RESULTADO E DISCUSSÃO**

Os resultados desta pesquisa são apresentados e discutidos à luz da literatura e nas inferências e proposições que se seguem. O principal objetivo visa apresentar os resultados encontrados no levantamento dos artigos publicados na *Web of Science*, para justificar os principais eixos de interlocução entre as duas áreas do conhecimento.

Outros estudos, a exemplo do Case (2016), também se preocupam com a busca de informações sobre saúde, considerando uma visão geral das questões, desenvolvimentos e resultados de pesquisas que convergem as áreas de Saúde e Ciência da Informação. Case (2016) ainda vai mais além quando observa as competências, acesso desigual, acessibilidade e limites na busca da informação em Saúde.

#### **3.1 Publicações na Base de Dados *Web of Science* Relativas à Área da Ciência da Informação**

Desde o princípio, a Ciência da Informação esteve aberta aos conhecimentos provenientes de outros campos científicos. De fato, a incorporação de pesquisadores de outras áreas foi fundamental para interagir e enriquecer o conteúdo.

Diversos campos, a exemplo de automação, administração de sistemas de informação, bibliometria e economia da informação, têm estado presentes nas questões da CI, e essa sinalização não é feita por acaso; basta observar o Diagrama Multidisciplinar da CI, na Figura 1, para perceber a quantidade de áreas que influenciam nestes campos.

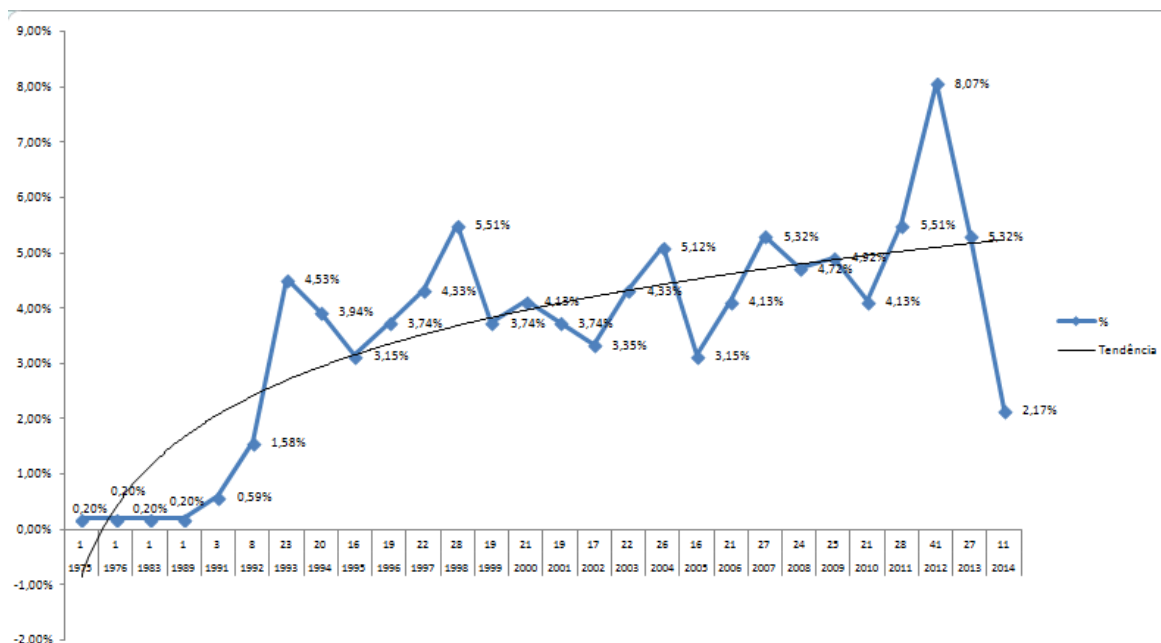
Desse modo, esta pesquisa procurou levantar resultados em termos quantitativos de estudos acerca das publicações da WoS, procurando demonstrar especificamente a questão da interlocução entre as áreas da Ciência da Informação e da Saúde, por considerar esta uma área de cujo



comportamento, por essência, interessa à CI, especialmente na questão dos documentos e produções científicas, que também se configuram como linha de atuação dos profissionais e dos estudos ligados à Ciência da Informação.

Assim, o mapeamento recuperou na WoS artigos a partir do ano de 1975, e no *Vantage Point* foi calculada uma curva logarítmica, que apontou a tendência das publicações, conforme pode ser observado no Gráfico 1.

**Gráfico 1** - Tendência logarítmica das publicações em CI e Saúde na WoS



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Os anos de 1993 (23), 1998 (28), 2004 (26), 2007 (27) e 2012 (41) apresentam picos de produção. Destaque para 2012 que teve 41 registros, sendo estes em sua maioria provenientes de instituições de ensino americanas.

A curva no Gráfico 1 mostra uma tendência de crescimento constante, o que permite inferir que a interlocação entre as áreas da CI e da Saúde tendem a se apresentarem promissoras quanto à formulação de perspectiva paradigmáticas que impulsionam a formulação de perguntas (necessidade, problema e indagações) e formulação de respostas (técnico, metodológico, teórico, epistemológico, gnosiológico e ontológico).

Outra categoria observada diz respeito às instituições de origem desses trabalhos: o *ranking* de instituições. De acordo com Casado (2014), “[...] el sector universitario es uno de los principales motores del desarrollo científico y económico en la mayoría de los países<sup>1</sup>.” Neste caso, a formação de rankings sobre este setor precisa levar em conta os diferentes tipos de instituições acadêmicas que existem: Universidades internacionais (foco nos investigadores), universidades nacionais (foco nos docentes) e universidades locais (orientadas para transferência), existindo também sistemas universitários onde coexistem os três tipos.

Os *rankings* têm se convertido em um recurso de interesse para a avaliação, comparação e visibilidade das instituições acadêmicas em um âmbito global. Desse modo, esta pesquisa procurou identificar o *ranking* determinado pelo indicador (número de publicações) que representam as 10 primeiras instituições que realizam a interlocação entre as áreas da CI e da Saúde.

**Tabela 1 - Tendência logarítmica das publicações em CI e Saúde na WoS**

Instituições	Registros	%
UNIVERSITY OF ILLINOIS SYSTEM	28	5.512 %
PENNSYLVANIA COMMONWEALTH SYSTEM OF HIGHER EDUCATION PCSHE	26	5.118 %
UNIVERSITY OF PITTSBURGH	21	4.134 %
UNIVERSITY OF ILLINOIS CHICAGO	20	3.937 %
UNIVERSITY OF CALIFORNIA SYSTEM	18	3.543 %
UNIVERSITY OF LONDON	14	2.756 %
NATL LIB MED	13	2.559 %
NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH NIH USA	12	2.362 %
UNIVERSITY OF ILLINOIS CHICAGO HOSPITAL	12	2.362 %
UNIVERSITY OF UTAH	12	2.362 %

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 1, o Sistema de Universidades de Illinois (5,51%), seguido do Sistema de Alta Educação da Pennsylvania (5,18%) e da Universidade de Pittsburgh (4,13%) foram as instituições nas quais se produziu mais trabalhos relacionados à CI e Saúde, concomitantemente. Para chegar

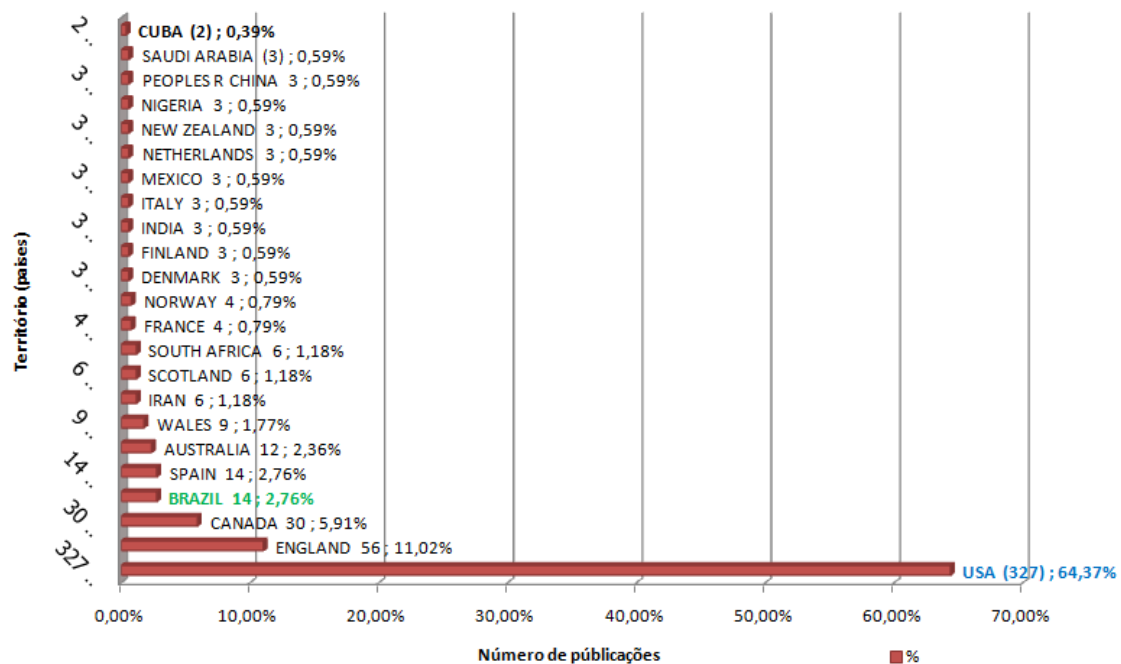
---

<sup>1</sup> “[...] o setor universitário é um dos principais impulsionadores desenvolvimento científico e econômico na maioria dos países.” (CASADO, 2014, tradução nossa).

neste resultado, considerou-se o número de artigos publicados na WoS nos últimos cinco anos.

No Gráfico 2, é possível observar a posição dos países quanto ao número de materiais produzidos que tratam da interlocução das duas áreas em questão:

**Gráfico 2** - Tendência logarítmica das publicações em CI e Saúde na WoS por países



Fonte: Dados da pesquisa.

O número significativo de publicações estão concentradas em instituições de pesquisa e universidades americanas que têm destaque por englobar 64,37% das publicações na WoS. Nesse sentido, é sabido a existência de correntes teóricas da Ciência da Informação originárias nos Estados Unidos (CAPURRO; HJØRLAND, 2007), e desse modo, este dado está em consonância com as escolas de pensamento que existem nesse país, fato que pode ser ampliado ao Canadá, por conta da influência americana.

Neste estudo, o Brasil se apresenta na quarta posição com 2,76%, ou seja 14 registros no total das publicações levantadas na WoS. Observou-se que os periódicos que abrangem o maior número de registro são:

Scientometrics (3), Perspectivas em Ciência da Informação (3), Transinformação (2) e Informação & Sociedade: Estudos (2).

Percebe-se também ainda nesse sentido, que o Brasil se destaca devido a apresentar uma produção emergente em CI e uma tendência em se consolidar como *locus* de pesquisa em diversas temáticas, inclusive na Saúde (PACKER, TARDELLI; CASTRO, 2007). Nota-se isto na quantidade de periódicos de CI, nacionais, bem como eventos, a exemplo do Colóquio Internacional Medinfor, conforme observa a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) (MESSINA *et al.*, 2016). Segundo os autores e colaboradores da Rede, as colaborações internacionais tem impulsionado a implementação de projetos de discussão, avaliação de procedimentos e a realização de eventos científicos que convergem ministérios e comunidade acadêmica de países consorciados da América Latina, da União Europeia e Estados Unidos (MESSINA *et al.*, 2016).

Por outro lado, nota-se que países com correntes teóricas sólidas em CI, a exemplo da França (4), aparecem neste estudo em posição de menos destaque, chamando atenção também a posição de Cuba, que aparece nesta amostra com dois registros (0,39%), embora seja destaque no âmbito da medicina internacional. Isto pode ser justificado pelo fato de não haver neste País estudos que se dedicam a Ciência da Informação de forma consolidada.

Portanto, os dados coletados permitem inferir que os países com o maior número de publicações onde é possível observar convergência entre estudos com a área da Saúde, também possuem publicações e campo consolidado em CI.

### **3.2 Convergências interdisciplinares entre os temas da área de saúde e da CI**

Capurro e Hjørland (2007) retomam no texto *O conceito de informação* as raízes latinas e as origens gregas do termo *informação*. No *Thesaurus Linguae Latinae*, publicado em 1900, encontram-se referências detalhadas da utilização dos termos *informatio* e *informo*, desde Virgílio (poeta romano

clássico, 70-19 a.C.) ao século XIII. Entretanto, segundo os autores, outras referências anteriores no contexto biológico são referenciadas, além do contexto intangível ou espiritual concernente às utilizações morais e pedagógicas desde o século II d.C. Diversas palavras gregas traduzidas por *informatio* e *informose* relacionam com *hypotyposis* (*modelo* no contexto moral) e *prolepsis* (representação); e esta relação, para os autores, torna-se evidente em pensadores como Cícero (106-43 a.C), na tradução do *De Natura Deorum*, e Agostinho (354-430 d.C), em *De Trinitate*. Na Idade Média, estes termos eram utilizados nos sentidos epistemológicos, ontológicos e pedagógicos.

O emprego ontológico de *informatio* tornou-se obsoleto nas línguas modernas, como o inglês, que herdaram a palavra latina e transfiguraram-na em *information*, conservando, contudo, o significado epistemológico; em alemão, por exemplo, esta palavra designa educação e comunicação desde o século XV. Capurro e Hjørland (2007, p. 159) deduzem que esta obsolescência do sentido ontológico condiz ao declínio da filosofia escolástica, mais especificamente com o surgimento da ciência empírica moderna.

A informação, acomodada na filosofia empirista, parecia descrever os mecanismos de sensação, ou seja, os objetos existentes no mundo *informam* o sentido. Os autores argumentam que a sensação difere da forma, pois a primeira relaciona-se ao aspecto sensorial e a segunda ao intelectual. *Informado* significava “moldado por”, posteriormente substituído por “relatos recebidos de” devido à mudança do *locus* de ação (do cosmo para a consciência), “o sentido do termo mudou de unicidade (forma em Aristóteles) para unidade (de sensação)”. O empirismo, entretanto, não concebia formas intelectuais pré-existentes que não a própria sensação, deslocando-se “[...] da estrutura para a essência, da forma para a substância, da ordem intelectual para os impulsos sensoriais [...]” (CAPURRO; HJORLAND, 2007, p. 159), em contraposição ao conceito ontológico medieval de ‘moldar a matéria’.

A transição conceitual do termo informação indica a dinâmica condizente à significação das palavras no processo histórico, e os contornos semânticos para a apreensão do mundo em épocas específicas. Como o conceito

representa caracterizações relativas a quaisquer ideias e/ou objetos, naturalmente estas também sofrem interferência do processo histórico. Importante enunciar a existência de diversos conceitos relacionados à informação inseridos em constructos teóricos. Adverte-se, entretanto, para as dificuldades relativas aos estudos da informação, pois estes possibilitariam a desorientação teórica ou conceitual (CAPURRO; HJORLAND, 2007).

A convergência de áreas do conhecimento, especialmente no que se refere àquelas que lidam com o mesmo objeto de estudo é uma circunstância habitual, e possibilita o crescimento e afirmação dos respectivos campos conceituais. Porém, essa contribuição fica muitas vezes restrita às áreas fronteiriças, ou entre as que fazem parte do mesmo grupo de ciências, a exemplo das humanas e exatas.

Entretanto, ao se tratar de áreas como a Saúde e a Ciência da Informação, em um primeiro momento, conforme assinala Ribeiro (2009), pode haver um estranhamento por se tratar de áreas distintas, tanto do ponto de vista do objeto e das metodologias, quanto na atuação prática e científica, que quando observados sob a premissa da intervenção na sociedade, é possível identificar elos interdisciplinares, primeiramente,

[...] porque a CI se assume como uma ciência social e a actividade médica, em toda a sua amplitude, se exerce na relação com os indivíduos (em contextos sociais); depois, porque a Medicina lida quotidianamente com Informação (especialmente informação clínica, mas também informação científica e informação de carácter administrativo, indissociável do funcionamento dos serviços de saúde) a qual, por sua vez, constitui o objecto da CI (RIBEIRO, 2009, p. 111).

Esses elos se manifestam também na própria definição de saúde traçada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), onde se entende que contempla o bem-estar físico, mental e social, não se restringindo aos aspectos físicos, e este conceito se reflete na atuação dos princípios da CI na área da Saúde, conforme temos a gestão documental e a produção/organização dos registros informacionais, a exemplo dos prontuários, que Galvão e Ricarte (2012, p. 2) assinalam, ainda se referindo ao conceito de saúde proposto pela OMS:

Este conceito [...] interfere na produção e uso do prontuário do paciente na medida em que este passa a compreender um escopo maior de conteúdos informacionais, que, por sua vez, são produzidos por profissionais da saúde com diferentes formações.

Essas interlocuções vão além, e se concentram na caracterização e no fluxo das informações na área de saúde, a começar pelos próprios profissionais, que além de consumidores, são produtores de informação, tanto científica, quanto administrativa, acerca dos procedimentos realizados e dos pacientes, além das instituições de ensino e as instituições que oferecem serviços de saúde. Essas informações são armazenadas e gerenciadas em centros de documentação, a exemplo das bibliotecas especializadas que servem os centros de estudos e dos arquivos que gerenciam a os conteúdos de caráter institucional, produzida no contexto da atividade cotidiana dos próprios organismos.

Nesse sentido, Ribeiro (2009, p. 119) também destaca “[...] arquivos destinados a conservar a informação de carácter administrativo, geralmente na dependência de pessoas sem formação apropriada [...]”, ou seja, a situação pela qual passa a maioria das instituições de serviços de saúde, a exemplo dos hospitais e postos de atendimento, onde os próprios funcionários são responsáveis por organizar a massa documental, administrativa o que significa que certamente não há a presença de um profissional da informação, situação que se repete com os chamados “arquivos clínicos”, com as informações referentes aos cidadãos que se submeteram a atendimento ou tratamento nessas instituições de saúde.

Também produzem e consomem informação as associações e conselhos, que mesmo não contabilizando números impactantes de produção e divulgação científica, há geralmente no organismo uma seção específica para biblioteca voltada para seus membros e informações administrativas, como os pareceres e processos.

A relação de interdisciplinaridade entre CI e saúde vai além da organização dos acervos documentais e científicos e da produção de informações pelos membros da área de saúde, partindo também quando se

pensa no ponto crucial para o ciclo da informação, que é o uso, abrindo as perspectivas, nesse sentido, para o estudo do comportamento informacional, e é nesse momento que é traçada a colaboração entre os membros das duas áreas, especialmente quando se pensa no fluxo da informação proposto por Le Coadic (1996, p. 11), conforme a Figura 3:

**Figura 3 - Uso social da informação**



**Fonte:** Le Coadic (1996, p. 11).

Nesse modelo de ciclo, o autor propõe a construção da informação (que pode ser pautada nos princípios da Saúde), a comunicação (sob os paradigmas da CI e também da saúde, quando se pensa na estruturação dos sistemas de informação especializados) e o uso (novamente pelos membros da primeira), onde os elementos “[...] se sucedem e se alimentam reciprocamente” (LE COADIC, 1996, p. 11).

### **3.3 Proposta de inserção de Eixo interdisciplinar no Diagrama Multidisciplinar da CI**

Temáticas como formação e habilidades de profissionais da informação que atuam em serviços de saúde, questões voltadas ao usuário, registro das informações relacionadas à saúde de modo amplo, como os dados governamentais ou institucionais, a exemplo de indicadores e gerenciamento de arquivos médicos, dentre outros pontos, são tendências observadas na literatura da área, conforme Murphy (2013). Nesse sentido, somam-se investigações acerca da relação entre alfabetização em saúde (*health literacy*),



acesso à informação em saúde, comportamento de saúde e estado de saúde (SUKA *et al*, 2015) com variáveis como acesso à educação e suas implicações, a exemplo do comportamento informacional (CASE, 2016), que é um tópico importante na Ciência da Informação.

Ribeiro (2009, p. 123) propõe alguns exemplos de linhas de pesquisa que podem ser postas em prática e que convocam essa dimensão interdisciplinar:

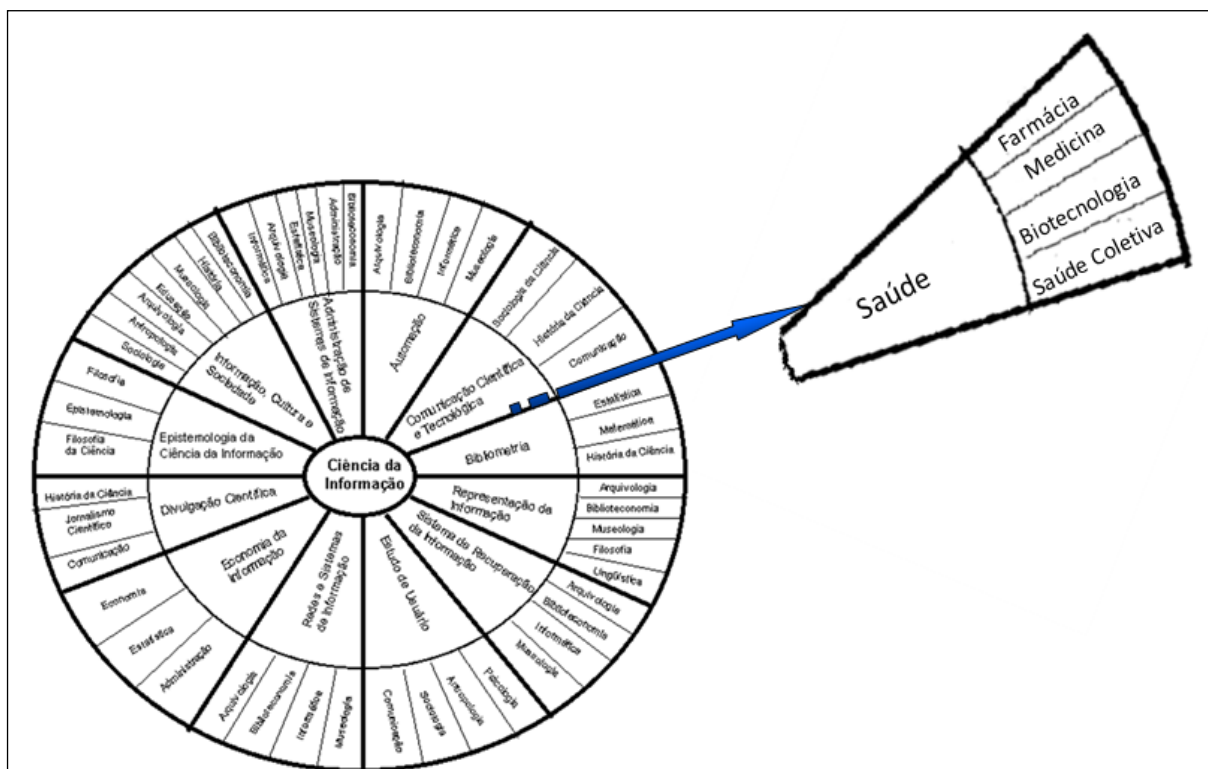
[...] - análise de sistemas de informação e sua otimização em termos de funcionamento, incluindo-se aqui estudos orgânico-funcionais, análise e representação dos fluxos de informação, aplicação de normas para representação da informação, etc.; - estudos de comportamento informacional direcionados para o desenvolvimento de instrumentos de acesso à informação e, por exemplo, para o desenho de interfaces de pesquisa em que a questão da usabilidade assume um papel muito importante; - estudos bibliométricos ou infométricos que permitam analisar a produção científica na área da Medicina e seu impacto na actividade dos profissionais; - estudos de organização e representação da informação tendo em vista uma otimização dos resultados da pesquisa, em consonância com as necessidades informacionais dos utilizadores da área da Medicina; - estudos de avaliação de informação com vista à sua preservação a longo termo, implicando isso a implementação de modelos e esquemas de meta-informação; - etc.

Para que essas etapas de pesquisa sejam realizadas, é necessário que equipes interdisciplinares, em uma ação que englobe as duas áreas possam contribuir na produção de um conhecimento teórico e científico com os pontos em comum delineados, onde cada campo dê sua contribuição, e que os profissionais que nelas atuam atuem em implicações práticas, consolidando então um elo interdisciplinar, conforme já acontece com outras áreas.

Considerando a natureza da Ciência da Informação e as investigações acerca de sua interdisciplinaridade, onde o intercâmbio conceitual - ou mesmo de práticas contribuem mutuamente para as diversas áreas, foi possível observar que no Diagrama Multidisciplinar da CI a falta de um eixo relacionado à Saúde.

Dessa forma, a inserção de um eixo interdisciplinar para a área de Saúde no diagrama significa a atualização e reconhecimento das convergências entre ambas as áreas, conforme se apresenta na Figura 4:

**Figura 4** - Proposta de inserção de Eixo interdisciplinar no Diagrama Multidisciplinar da CI



**Fonte:** Adaptado do Diagrama Multidisciplinar da CI elaborado por Pinheiro e Loureiro (1995).

A proposição da inclusão das temáticas em saúde corrobora os aspectos interdisciplinares de ambas as áreas e no seu reconhecimento pela Ciência da Informação.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender uma área do conhecimento requer a interpretação de seus aspectos e características. Logo, é preciso elucidar questões, como as disciplinas que a compõe, sua evolução, atuação na sociedade e o arcabouço

teórico e científico que se estabelece como base para aqueles que fazem parte da área.

Sendo a Ciência da Informação uma área interdisciplinar, é comum que a troca de conceitos enriqueçam as diversas áreas que dialogam com a CI. Nesse sentido, após observar no Diagrama Multidisciplinar da CI a falta de um eixo direcionado à Saúde, realizou-se uma investigação na base de dados *Web of Science* acerca das publicações indexadas concomitantemente sob Ciência da Informação e Saúde, que revelou que os anos de 1993 (23), 1998 (28), 2004 (26), 2007 (27) e 2012 (41) apresentam picos de produção, destacando-se 2012 que teve 41 registros. Essa investigação também possibilitou observar uma tendência de crescimento constante, permitindo induzir que a interlocução entre as duas áreas se apresenta promissora quanto à formulação de perspectivas paradigmáticas para os campos teórico-conceituais e práticos. Desta forma, justifica-se a inserção de um eixo interdisciplinar para a área de Saúde no diagrama.

A partir dessas exposições, pode-se chegar a um conceito contemporâneo de CI, como sendo um campo que se debruça às questões científicas relacionadas com a comunicação e organização do conhecimento, bem como de seus registros em diferentes contextos, com o intuito de suprir demandas de informação, conforme já apontava Saracevic (1996).

Assim, fica clara a interdisciplinaridade da área, pois seus enfoques e os problemas que se propõe a resolver não podem ser discutidos no âmbito de uma única disciplina. Esse aspecto fica evidente no Diagrama Multidisciplinar da CI elaborado por Pinheiro e Loureiro (1995) e conforme nesta proposta de inclusão de um eixo temático a partir desta pesquisa relacionado à Saúde.

## REFERÊNCIAS

CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

CARVALHO, D. R.; ESCOBAR, L. F. A.; TSUNODA, D. Pontos de Atenção para o Uso da Mineração de Dados da Saúde. **Informação&Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 249-259, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16532/14216>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

CASADO, E. F. Elaboración de ranking nacionales como herramientas de evaluación científica. In: Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria, 4, 2014. **Anais...**, Recife: Edufpe, 2014.

CASE, D. O. Searching for health information: an overview of issues, developments an research findings. In: DUARTE, Z.; PESTANA, O.; ABREU, C. (Org.) **Informação e saúde: percursos de interdisciplinaridade**. Salvador: Edufba, 2016.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. **Prontuário do paciente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GASQUE, K. C. G. D. Teoria fundamentada: nova perspectiva à pesquisa exploratória. In: MUELLER, S. P. M. (Org.). **Métodos para a pesquisa em ciência da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 107-142.

LE COADIC, Y-F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

\_\_\_\_\_. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MESSINA, L. A. *et al.* A Rede Nacional de Ensino e Pesquisa RNP e a gestão da comunidade acadêmica da saúde na RUTE Rede Universitária de Telemedicina. In: \_\_\_\_\_. **Informação e saúde: percursos de interdisciplinaridade**. Salvador: Edufba, 2016.

MUELLER, S. P. M. (Org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

MURPHY, J. International trends in health science librarianship: Part 7, Taking stock. **Health Information and Libraries Journal**, v. 30, n. 3, p. 245-252, set. 2013.

NEVES, B. C. **Fundamentos e agenda da inclusão digital na educação brasileira: aspectos teóricos, metodológicos e conceituais**. 2015. 150 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2015. Disponível em: <[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18469/1/TESE DE BARBARA COELHO NEVES\\_ TIC E EDUCAÇÃO.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18469/1/TESE%20DE%20BARBARA%20COELHO%20NEVES_TIC%20E%20EDUCA%C3%87%C3%83O.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2018.

PACKER, A. L.; TARDELLI, A. O.; CASTRO, R. C. F. A distribuição do conhecimento científico público em informação, comunicação e informática em

saúde indexado nas bases de dados MEDLINE e LILACS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 587-599, 2007.

PINHEIRO, L. V.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, 1995, não paginado.

RIBEIRO, F. Medicina e Ciência da Informação: uma abordagem integradora e interdisciplinar. In: DUARTE, Z.; FARIAS, L. **A medicina na era da informação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 111-125.

SANTOS, J. C. S. **Informação pública e participação política em rede**: uma análise na governança eletrônica nos websites dos deputados do estado da Bahia. 2011. 200 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, 2011.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SUKA, M. *et al.* Relationship between health literacy, health information access, health behavior, and health status in Japanese people. **Patient education and counseling**, v. 98, n. 5, p. 660-668, maio 2015.

## INTERLOCUTION BETWEEN HEALTH AND INFORMATION SCIENCE: PROPOSAL FOR MULTIDISCIPLINARY DIAGRAM OF INFORMATION SCIENCE

### ABSTRACT

**Introduction:** This article has as its subject the interdisciplinarity of Information Science. **Objective:** present a survey of the research works published in the Web of Science (WoS), justifying the main points of interlocution between the two areas of knowledge. In a specific way, the publications in the WoS database related to the Information Science area were investigated, investigating the interdisciplinary convergences between the themes of the health area and the CI, and proposing the inclusion of the Health area in the CI Multidisciplinary Diagram (Diagrama da Multidisciplinaridade da CI). **Methodology:** used is exploratory through a survey developed through indirect observation in the WoS database. **Results:** 508 articles were retrieved that interlocate between the areas, the calculated trend curve between the years 1975 to 2014 and the institutions that publish the most on the related topics. **Conclusions:** proposes to add the point of intercession to the area of Health, including the fields most approached in this subject in the Diagram.

**Descriptors:** Information Science. Interdisciplinarity. Scientific Communication.

Sources of Information – Health.

## INTERLOCUCIÓN ENTRE LA SALUD Y LA CIENCIA DE LA INFORMACIÓN: PROPUESTA DE DIAGRAMA MULTIDISCIPLINAR DE LA CIENCIA DE LA INFORMACIÓN.

### RESUMEN

**Introducción:** este artículo tiene como tema la interdisciplinariedad de la Ciencia de la Información. **Objetivo:** es presentar un levantamiento de los trabajos de investigación publicados en la Web of Science (WoS), justificando los principales ejes de interlocución entre las dos áreas del conocimiento. De modo específico se observaron las publicaciones en la base de datos WoS relativas al área de Ciencia de la Información, investigadas las convergencias interdisciplinarias entre los temas del área de salud y de la CI, y proponiendo la inclusión del área de la Salud en el Diagrama de la Multidisciplinariedad de la CI. **Metodología:** utilizado es exploratorio por medio de un levantamiento desarrollado a través de observación indirecta en la base de datos WoS. **Resultado:** se recuperaron 508 artículos que hacen interlocución entre las áreas, la curva de tendencia calculada entre los años 1975 a 2014 y las instituciones que más publican sobre los temas relacionados. **Conclusiones:** propone agregar el eje de intercesión al área de Salud, incluyendo los campos más abordados en esta temática en el diagrama de la ciencia de la información.

**Descriptores:** Ciencia de la información. Interdisciplinariedad. Comunicación Científica. Fuentes de Información - Salud.